



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante inauguração da Embaixada do Benin em Brasília

Brasília - DF, 15 de agosto de 2007

Eu não ia falar. Entretanto, eu não poderia, neste momento importante na relação entre o continente africano e o Brasil, hoje representado pelo Benin na pessoa do presidente Boni Yayi, deixar de falar na inauguração de mais uma embaixada de um país africano no Brasil.

É importante lembrar que eu fui em fevereiro do ano passado ao Benin. Depois inauguramos, acho que em março, a nossa embaixada no Benin e hoje, um ano e meio depois, o presidente Boni, que não era presidente à época, vem inaugurar a sua embaixada no Brasil. É importante lembrar que o Benin já tem uma Casa na Bahia. Na Bahia já existe a Casa do Benin e o Brasil também tem uma Casa no Benin.

Presidente, eu penso que ao tomar a atitude de montar a sua embaixada no Brasil, o Benin demonstra que a amizade construída entre os nossos dois países é uma amizade que veio para ser duradoura. Eu, particularmente, estou convencido de que o Brasil pode ajudar o seu país, pode ajudar oferecendo projetos, parcerias em ciência e tecnologia, e com a experiência que o Brasil tem em várias áreas, para que possamos ajudar o Benin e outros países a se desenvolverem.

Creia, presidente Boni, que o carinho que o Brasil tem pela África, que durante tanto tempo ficou adormecido, esse carinho agora está de pé e mais vivo do que nunca. Primeiro, porque o Brasil tem laços históricos com a África. A dívida que o Brasil e outros países da América têm com a África é uma dívida impagável, não é possível quantificá-la do ponto de vista financeiro, mas é importante que essa dívida seja paga com a retribuição daquilo que os africanos fizeram por vários países da América Latina e da América do Norte e,



sobretudo, para o nosso Brasil.

Eu digo sempre que o Brasil deve o seu jeito de ser à mistura extraordinária de africanos, europeus e, em primeiro lugar, aos índios brasileiros, que já eram donos disso aqui. Dessa miscigenação saiu o jeito alegre do povo brasileiro, saiu a nossa cor, saiu a nossa música com a mistura da música africana, saiu parte da nossa religião, saiu um pouco da ginga do povo brasileiro, da beleza, da alegria do povo brasileiro.

Então, o que nós queremos fazer com o continente africano – eu já viajei para 17 países, em outubro estarei visitando mais 5 países africanos e, para o próximo ano, mais um pouco de países africanos, e depois mais um pouco, até ver se completamos todo o continente africano – é apenas a retribuição, com um gesto de carinho, com um gesto de política de solidariedade, daquilo que nós recebemos do povo africano.

Eu me lembro até hoje do carinho que recebi quando estive no seu país. Eu me lembro do carinho das mulheres e dos homens e, sobretudo, de um país que tem escravos que voltaram para o Benin. Lá tem muitos Silva, tem muitos Souza, muitos Santos. A esposa dele, mesmo, que está aqui do meu lado, tem o nome Souza, portanto, as raízes dela estão incrustadas neste País, porque foram os seus antepassados que voltaram do Brasil para a África e construíram uma nova geração, uma mistura de Benin com brasileiro, o que dá um povo com a mesma alegria que vocês tem no Benin.

O Presidente amanhã vai a São Paulo e depois à Bahia. São dois estados totalmente diferentes. Um estado é muito desenvolvido e representa quase metade de todo o PIB brasileiro, e a Bahia, que também é um estado grande, é o estado mais africano que nós temos no País. A Bahia é onde os negros mais se encontraram, é onde os negros têm orgulho da sua cor, é onde os negros têm orgulho de se dizerem afrodescendentes, e é um estado com uma capital extraordinariamente bonita.

Portanto, eu queria dizer, Presidente, faça as suas reuniões de trabalho,



conheça um pouco o Mercado, lá em Salvador, vá conhecer o governador, que é um companheiro do nosso partido, mas não deixe de comer um acarajé, não deixe de conhecer algumas mães-de-santo que tem em Salvador, porque a religião afrodescendente é uma coisa muito forte em Salvador.

No mais, agora, toda vez que eu tiver saudade do Benin, eu telefonarei para o Celso Amorim, ele ligará para o embaixador, e o embaixador vai me convidar para vir aqui. Eu vou olhar a bandeira do Benin e me sentir como se estivesse no Benin.

Meus parabéns e boa sorte.